

# O ESPORTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

## SPORT AS A TEACHING-PEDAGOGICAL TOOL IN THE SCHOOL CONTEXT

Bianca Tuane de Oliveira<sup>1</sup>, Vitor Júnio da Silva Quenupe<sup>2</sup>, José Araújo de Souza<sup>3</sup>, Jackson Faustino Ferreira<sup>4</sup>, Sérgio Ricardo Magalhães<sup>5\*</sup>

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Pará de Minas, MG, Brasil, [bianca\\_tuane@gmail.com](mailto:bianca_tuane@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Pará de Minas, MG, Brasil, [quenupe-vitor@gmail.com](mailto:quenupe-vitor@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Pará de Minas, MG, Brasil, [prof.jose.souza@unincor.edu.br](mailto:prof.jose.souza@unincor.edu.br)

<sup>4</sup> Mestrando em Gestão, Planejamento e Ensino, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Pará de Minas, MG, Brasil, [prof.jackson.ferreira@unincor.edu.br](mailto:prof.jackson.ferreira@unincor.edu.br)

<sup>5\*</sup> Doutor em Engenharia Biomédica, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil, [serimagbh@gmail.com](mailto:serimagbh@gmail.com)

### Resumo

Nos últimos anos, o Esporte como conteúdo da disciplina de Educação Física Escolar sofreu diversas influências e, a partir da publicação da carta da UNESCO, estabeleceram-se novos rumos para o seu direcionamento. Trata-se do conteúdo mais difundido nas aulas de Educação Física e o que mais atrai o interesse dos alunos. Deste modo, requer que, a sua abordagem na escola contemple uma didática igualmente pedagógica e crítica. Assim, este trabalho apresenta diversas possibilidades e aportes nos quais, esse conteúdo possa ser trabalhado nas aulas de Educação Física, visando os aspectos críticos, emancipatórios, sociais, culturais e educacionais dos alunos, que são indivíduos em constante formação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Esporte. Educação Física Escolar. Didática.

### Abstract

*In recent years, sport as a content of the discipline of Physical Education teaches several influences and, from the publication of the letter of UNESCO, establishes new directions for its direction. It is the most widespread content in Physical Education classes and what most attracts the interest of students. This way, it requires that its approach in school contemplates an equally pedagogical and critical didactics. Thus, this work presents several possibilities and resources in which this content can be performed in Physical Education classes, including the critical, emancipatory, social, cultural and educational aspects of the students, which are used in constant training and development.*

*Keywords: Sport. School Physical Education. Didactics.*

©UNIS-MG. All rights reserved.

How to cite this article:

OLIVEIRA Bianca Tuane de, QUENUPE Vitor Júnio da Silva, SOUZA José Araújo de, FERREIRA Jackson Faustino, MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. O ESPORTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR. *Interação*, Varginha, MG, v. 22, p. 108 - 117, 2020. ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874.

Disponível em: <http://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/287>.

DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v22i1.287>

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação Física dentro da escola teve suas origens baseadas em referências médicas, militaristas, e higienistas, com objetivos equivalentes às expectativas das respectivas épocas, buscando formar pessoas higiênicas, saudáveis e fortes. E, como sustentáculo ideológico o esporte foi usado para procura de talentos que pudessem representar o País em competições esportiva de nível internacional.

A partir daí, a influência do esporte nas escolas passa a ser tão grande que torna a disciplina de Educação Física sua submissa, determinando princípios de rendimento, busca por talentos e comparação de resultados, tornando o aluno atleta de seu professor. Esses princípios que nortearam durante muitos anos a Educação Física passam a ser questionados no sentido de buscar novos rumos que direcionem o esporte como sendo o esporte da escola e não o esporte na escola. Com isso, o tema levantado em questão se justifica pela necessidade de se buscar um trabalho voltado para o esporte baseado em uma ação mais pedagógica que integre o aluno na cultura corporal de movimento, que é objeto central da Educação Física.

Surgem então, diretrizes como a carta da UNESCO (1978) e tendências críticas que se tornam junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), uma referência na elaboração do plano didático do professor. Assim, promovendo, a partir do esporte, uma formação crítica e emancipada do aluno.

Neste sentido, este trabalho de natureza bibliográfica, busca evidenciar diversas possibilidades e aportes em que o conteúdo esporte pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física, visando aspectos críticos, emancipatórios, sociais, culturais e educacionais.

## **2 PERCURSO HISTÓRICO DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR**

De acordo com Chagas e Garcia (2011), as tendências e perspectivas ligadas à Educação Física (EF) expressam as necessidades relacionadas ao corpo do indivíduo em alguns momentos históricos. Essas tendências partiram da elaboração de um modelo corporal e de uma formação ideológica expressando às expectativas da sociedade Brasileira capitalista.

Conforme Bracht (1999) citado por Barroso e Darido (2006), a Educação Física no contexto escolar teve sua origem baseada no referencial médico com objetivo de uma educação do corpo saudável, possibilitando um corpo forte, higiênico e capaz.

Chagas e Garcia (2011) apud SOARES (2001, p.15), apontam que:

Neste período o médico se torna o grande personagem desta história, tendo em seu papel o dever de corrigir e melhorar o corpo social e mantê-lo em constante estado de saúde, respondendo a sua função higienista e impondo sobre as famílias uma mudança direcionada os hábitos saudáveis, dando um fim nos velhos hábitos coloniais. Deste modo, para dar conta de suas atribuições, os higienistas passaram para a educação física um papel de moldar o corpo saudável, robusto e harmonioso em oposição ao corpo flácido e doentio do indivíduo colonial.

No Brasil após a grande crise de 1929, que derrubou as bolsas ao redor do mundo, sua economia foi diversificada, o país passou de produtor de matéria prima (agrícola e mineral), para uma economia industrial, que acabou trazendo multinacionais como a Coca-cola (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994) citado por CHAGAS E GARCIA (2011).

Conforme Chagas e Garcia (2011), até os anos 30 a Educação Física era pautada no higienismo, preocupada com o saneamento público, prevenção de doenças e uma sociedade livre de vícios.

Após esse período, durante o Governo Vargas a Educação Física ganhou uma concepção Militarista, que tinha o objetivo de formar uma juventude pronta para defender a Pátria. Os mesmos autores destacam uma fala de (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994, p.27) que caracterizou este período da Educação física brasileira de “militarista”, pois a EF era utilizada em um projeto de eugenia e de preparação para a defesa da pátria.

A educação física passou a ter uma identidade relacionada a ordem moral e cívica, juntamente com os princípios de segurança nacional que se relacionava a eugenia da raça e ao adestramento físico referente a defesa sobre os perigos internos, e se configuraram no sentido de desestruturação da ordem política, econômica e social daquele momento que visava assegurar o processo de industrialização em nosso país, tendo em busca a mão de obra fisicamente adestrada e capacitada, que para isto colocava sobre a educação física o papel de recuperação e manutenção da força de trabalho.

Castellani Filho (1998) citado por Martins e Silva (2015), aponta que através da Educação Física, a descoberta de talentos (atletas) e conquista de medalhas em competições internacionais, elevaria o nome do Brasil como potência mundial, no campo esportivo. Nesse processo estaria o programa Esporte para Todos (EPT), que constituía em um engano de uma condição social referente ao desenvolvimento econômico pelo qual o Brasil passava na década de 1970.

A estrutura do esporte reflete uma organização de sociedade (autoritária), tornando-se uma “adaptação social” conforme (BRACHT, 1992) citado Martins e Silva (2015, p. 41).

As idéias liberais e estruturais-funcionalistas da sociedade sustentam que o esporte, nos currículos escolares, levará a criança e o jovem a aprender que entre eles e o mundo existem os outros, e que para a convivência social, a obediência a certas regras incontestáveis e imutáveis é necessária. Na prática esportiva, aprendem a vencer por meio de esforço pessoal e a conviver com vitórias e derrotas, como melhores e piores, vencedores e derrotados, possuidores de aptidão ou inaptos. As competições esportivas imprimem comportamentos, de acordo com as normas desejadas de concorrência.

Chagas e Garcia (2011) apud (SOARES, et al 2009), mostram que, a influência do esporte tornou a EF submissa ao esporte, deixando outras práticas corporais em segundo plano, de maneira que as aulas na escola se tornassem um prolongamento da instituição esportiva com intenção de rendimento atlético. Daí em diante o esporte passa a determinar o conteúdo da educação física, tornando o professor um “treinador” e o aluno “atleta”.

Barroso e Darido (2006) em Coletivo de Autores (1992), criticam a maneira pela qual o esporte está inserido no ambiente escolar, se tornando o esporte na escola, e não o esporte da escola. Os mesmos autores questionam a forma em que é trabalhado o esporte nas aulas, onde existe um aprofundamento das regras e normas daqueles realizados em ambientes competitivos, caracterizado pelos princípios de rendimento, identificação de talentos e comparação de resultados, onde o professor deixa de ter a sua função pedagógica se tornando um treinador e os alunos passam a ser os seus atletas, fato que no ambiente escolar deve ser questionado.

Continuam afirmando que quando é defendida a ideia do “esporte da escola”, destaca-se a importância de dar um outro tratamento ao esporte, pois este deixará de ser trabalhado para um fim, e começa a ser visualizado como um meio para formação dos alunos, não havendo mais sentido inserir nas aulas a padronização esportiva (códigos, regulamentos) presente nas competições.

Conforme Chagas e Garcia (2011), uma tendência é também uma pedagogia, que é a teoria e o método que constrói os discursos e as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos

homens na sociedade. Quando a mesma não corresponde aos interesses sociais já não funciona como deveria e dá espaço para o surgimento de uma nova tendência.

De acordo com Tubino (2010), em 1976, durante a I Reunião de Ministros de Esporte (em Paris), ficou decidido que até o final da daquela década a UNESCO (1978), se responsabilizaria pela divulgação de um documento com diretrizes efetivas para que governos e populações em geral se referenciassem nas questões relativas ao esporte, para um mundo melhor. Esse documento é a Carta Internacional de Educação Física e Esporte.

A Carta Internacional possui o propósito de colocar o desenvolvimento da educação física e do esporte a serviço do progresso humano, promovendo seu desenvolvimento e instando governos, organizações não governamentais competentes, educadores, famílias e as pessoas a se guiarem por ela, disseminando e a colocando em prática (UNESCO, 1978).

As Abordagens Pedagógicas para Educação Física têm por objetivo deixar com que as aulas abandonem o enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas que também inclua uma intervenção planejada do docente quanto ao conhecimento por trás do fazer, além de valores e atitudes envolvidos na prática da cultura corporal do movimento. (SILVA, et al., 2010)

Conforme Darido (2001) apud Ferreira e Sampaio (2013, p. 15):

Ao se opor ao tecnicismo da Educação Física escolar, alguns autores elaboram uma proposta de mudanças para a área regida pelo marxismo. As abordagens críticas, também denominadas progressivas, exigem do professor de Educação Física uma visão da realidade de forma mais política. Combatem a alienação dos alunos e defendem uma postura de superação das injustiças sociais, econômicas e políticas. Dentre essas abordagens podemos citar a abordagem Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória. (

Segundo Freitas (2008), a abordagem crítico-emancipatória pretende o resgate da linguagem do movimento humano como forma a expressar o mundo social. Busca condicionar a prática do esporte a sua transformação didático-pedagógica, de tal modo que a educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens.

De acordo com Kunz (1994) citado por Freitas (2008), é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária das normas estabelecidas na sociedade que formam as convicções, interesses e desejos.

Para Freitas (2008), fica evidente que para a compreensão do esporte os alunos necessitam ser instrumentalizados além das capacidades e conhecimentos que possibilitam não apenas praticar o esporte.

Nesse sentido Kunz (1994) citado por Freitas (2008), acredita que, é de grande importância a comunicação que possibilite o aluno comunicar - se não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o mundo social, político, econômico e cultural. O mesmo autor ressalta que essa abordagem pretende buscar a linguagem do movimento humano, que é o objeto central do trabalho pedagógico da Educação Física escolar, como ferramenta de entendimento do mundo social.

Assim também os autores Busso e Júnior (2005), compreendem que, a emancipação é um processo que auxilia o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo, desenvolvidos pela educação.

Além disso Kunz (1994) citado por Freitas (2008), destaca que o fenômeno social do esporte deve ter a capacidade de colocar o praticante na situação dos outros participantes no esporte; propiciando a visualização dos componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo; além de desenvolver competências como autonomia, interação social e competência objetiva.

Segundo Freitas (2008), ao invés de ensinar o esporte pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas, deveriam ser incluídos conteúdos de cunho teórico-prático tornando o fenômeno esportivo transparente, permitindo ao discente uma melhor organização da realidade do esporte, dos movimentos e dos jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

De acordo com Freitas e Rinaldi (2009), a abordagem crítico-superadora baseada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx compreende a Educação Física escolar como uma disciplina que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal, na qual possui como objetivo a aprendizagem da expressão corporal como linguagem.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Oliveira (1997) apud Freitas e Rinaldi (2009, p. 7), destaca que:

A abordagem em questão propõe olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como práticas sociais, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Assim, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo fazer.

Na abordagem crítico-superadora a reflexão pedagógica deve fazer uma leitura dos dados da realidade, explicitando valores a partir de uma ética voltada para os interesses de uma classe social e teleológica, porque aponta para uma direção de transformação da realidade (FREITAS 2008), (SOUZA 1987 apud SOARES et al., 1992).

Assim Freitas (2008) citando Soares et al. (1992), declara que a mesma, contribui para defesa dos interesses das camadas populares, na proporção em que se desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, destacando a liberdade de expressão dos movimentos e negando a submissão do homem pelo homem.

A pedagogia histórico-crítico na visão de Gasparin (2002) citado por Freitas e Rinaldi (2009), é uma metodologia de ensino-aprendizagem que apresenta características com uma nova maneira de planejar as atividades e o trabalho docentes- discentes, tendo como base o processo prática-teoria-prática.

### **3 PLANO DIDÁTICO DO DOCENTE**

Soares et al. (1992) citado por Harris, Telles e Ferreira (2015, p. 19), apontam que:

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como o esporte na escola.

Conforme Costa e Souza (2014) apud Vago (1996), o esporte da escola deve ser contra a exclusão, com valores educativos, visando à interação do aluno com o mesmo, adotando meios que valorizam a participação e o coletivo tornando a escola um lugar capaz de produzir sua cultura do esporte, e esta, poderá participar da cultura social.

De acordo com Moreira (2009), a prática esportiva é uma das atividades que mais desperta o interesse dos discentes, e essa embasada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), se torna um conteúdo que pode ser adaptado facilmente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), contribuem na construção e elaboração dos currículos escolares, servindo de referência nacional comum no processo educativo. Permitindo a elaboração de um conjunto de conhecimentos socialmente reconhecidos necessários ao exercício da cidadania dos alunos.

Se tornando, assim apoio na elaboração do projeto educativo reflexivo sobre a prática pedagógica no planejamento das aulas contribuindo sempre na formação e atualização do professor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 87):

Entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes (...).

Conforme diz Bracht (1997) citado por Harris, Telles e Ferreira (2015), através de uma (EF) crítica precisamos de um posicionamento diante dos efeitos que uma indústria cultural impõe. É preciso que o professor se posicione em relação ao caráter reprodutivista da Educação brasileira, assumindo compromisso com a transformação estrutural da sociedade, para que haja a superação de classes, caminhando a uma democracia plena.

Para Harris, Telles e Ferreira (2015) apud Soares et al., (1992), o esporte é um tema da cultura corporal e fenômeno social, portanto precisa ter suas normas questionadas adaptando à realidade social e cultural de quem pratica de maneira crítica.

Deve fazer parte do conjunto de conhecimentos da Educação Física escolar a vivência, reflexão, resolução de problemas, construção de alternativas, modificação das formas convencionais dos esportes, dentre outros aspectos através da cultura corporal de movimento (HARRIS, TELLES E FERREIRA (2015) apud (RESENDE E SOARES, 1996).

Segundo os PCN's (1998), a fragilidade de recursos biológicos fez surgir a busca pela criação de movimentos mais eficientes e satisfatórios buscando desenvolver possibilidades de uso do corpo com o intuito de solucionar as mais variadas necessidades. Derivaram daí conhecimentos e representações que se transformam com o passar do tempo. Dando novo significado nas suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização constituindo o que se pode chamar de cultura corporal de movimento.

Betti (1993) citado por Moreira (2009, p. 27), reforça que:

Nas últimas décadas o esporte tornou-se um fenômeno sociocultural dos mais importantes, levando multidões aos ginásios, movimentando grande quantidade de recursos e pessoas. O objetivo do esporte na escola é inserir o aluno no universo da cultura corporal, e essa inserção visa fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte.

Com isso Daolio (2002) apud Moreira (2009), afirma que há a preocupação não só do aluno aprender a jogar, mas também desenvolvê-lo no processo de ensino sistematizado e não espontâneo, no qual além de alunos cooperativos e autônomos, serão formados indivíduos capazes de escolher a prática esportiva em seus momentos de lazer ao longo de sua vida, além de serem conhecedores dos princípios operacionais do esporte coletivo.

Moreira (2009) afirma que o esporte tem influenciado a organização social que também é influenciado por ela, cumprindo papéis sociais e culturais articulados, sendo utilizado enquanto socializador para o desenvolvimento humano.

Segundo Pereira (2004) apud Moreira (2009), o esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo.

#### **4 O ESPORTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA**

Para Barroso e Darido (2006) apud Pesserico (2009) citado por Santos e Oliveira (2015), entende-se que constituído de uma materialidade cultural, política e social o esporte deve ser conteúdo da Educação Física e por apresentar elementos didáticos e pedagógicos para a formação do aluno, tornam-se essenciais nas práticas das aulas e esfera escolar.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Bratch (2001) citado por Santos e Oliveira (2015, p. 33), acrescenta:

Contribui para essa questão reforçando a tese de que o esporte como conteúdo da educação física escolar só pode fazer sentido e ser entendido como caminho para a formação crítica e educacional quando estiver associado com intencionalidades e dinâmicas de natureza estritamente pedagógica. Portanto, “o desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação”.

Assim Santos e Oliveira (2015), citando (BELBENOIT 1976, p.55 apud BETTI, 1991, p.53), reforçam que o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar só fará sentido se for tratado pedagogicamente. O que leva ao entendimento de que ele não é educativo sobre todos os planos, a menos que o professor o transforme em um objeto e meio de educação.

Os autores Barreto e Gruppi (2007), acreditam que o professor de Educação Física enquanto educador tem a responsabilidade de refletir sobre sua atuação desvinculando da ilusão de que o importante é vencer a qualquer custo. Pois uma exclusão em um jogo pode ser esquecida facilmente pelo professor, mas não para o aluno. Essa exclusão pode gerar problemas de autoestima e relacionamento com o resto dos alunos e tornar esse aluno um adulto sedentário. Levando a ineficácia e fracasso da prática docente juntamente com a instituição educacional.

Os mesmos autores ainda ressaltam que é preciso considerar que nem sempre a prática de uma atividade esportiva envolve efeitos positivos no processo de transmissão de valores. Portanto o professor como responsável pela ação educativa não deve se restringir a instruir somente as técnicas e táticas do esporte, mas também atividades necessárias para serem utilizadas no processo de ensino/aprendizagem. Na função educativa do esporte na escola sendo inerente competição ela deve se tornar um meio e não o objetivo final.

Segundo Betti (1991), apud Santos e Oliveira (2015, p. 11):

Admite-se que a Educação Física escolar não deve se restringir a uma educação esportivista, ou seja, formação de grandes atletas e de tecnicismos que o restringem ao universo da competição, mesmo que essas sejam possibilidades inerentes ao próprio esporte, ocorrendo devido a sua exigência no desenvolvimento das capacidades motoras físicas de quem o pratica. Contudo, mesmo o esporte exigindo tais habilidades, o seu objetivo principal no âmbito escolar deve se pautar nos aspectos educacionais, na formação geral dos alunos.

Conforme Santos e Oliveira (2015), o esporte é um conteúdo pedagógico inerente à disciplina de Educação Física e deve ser ensinado e desenvolvido a partir de práticas didáticas e pressupostos

emancipatórios que façam surgir suas potencialidades. Com isso cabe ao docente utilizá-lo como instrumento educacional e não como espaço para evidenciar e hierarquizar técnicas, rendimentos e habilidades. A verdadeira missão educacional requer que os valores positivos superem os negativos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que afirmam todos os autores citados neste trabalho, fica bastante evidente que, os professores licenciados em Educação Física, não podem simplesmente reproduzir o modelo de esporte que foi estabelecido socialmente, anos atrás; aquele que priorizava somente as regras e a competição sendo usado de maneira acrítica no contexto escolar.

Esses professores precisam fazer do esporte uma ferramenta didática pedagógica, visando princípios que contemplem a formação integral do aluno e não somente a técnica e a competição, mesmo que estas sejam inerentes ao próprio esporte.

Com base nos Parâmetros e Tendências críticas da Educação Física, evidencia-se que o esporte é capaz de desenvolver nos alunos aspectos como: cooperação, sociabilização, criticidade, emancipação, e prazer, portanto, torna-se um importante instrumento de educação, desde que o professor tenha consciência de seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, A.L.R; DARIDO, S.C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas.

**Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf). Acesso em: 10 nov. 19.

BUSSO, J.L; JÚNIOR, R.V; Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. **Revista digital- Buenos Aires**, Año 10, n° 83, abril de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd83/efb.htm>. Acesso em: 08 nov. 19.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC / SEF**, 114 p. 1998. Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=BRASIL.+Par%C3%A2metros+Curriculares+Nacionais.+Bras%C3%ADlia%3A+MEC+%2F+SEF,+114+p.+1998.&gws\\_rd=ssl](https://www.google.com/search?q=BRASIL.+Par%C3%A2metros+Curriculares+Nacionais.+Bras%C3%ADlia%3A+MEC+%2F+SEF,+114+p.+1998.&gws_rd=ssl). Acesso em: 09 nov. 19.

BARRETO, N.S; GRUPPI, D.R. O esporte como papel educativo e social. Paraná. **Programa de desenvolvimento educacional**. 2007. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1117-4.pdf>. Acesso em: 10 nov. 19.

COSTA, G.T; SOUZA, T.L.S; MOURA, H.B; Esporte no Contexto Escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granberry**. 2014. Disponível em:

<http://re.granberry.edu.br/artigos/NTEw.pdf>. Acesso em: 09 nov. 19.

CHAGAS, C.S; GARCIA, J.D.A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm>. Acesso em: 07 nov. 19.



FERREIRA, H.S; SAMPAIO, J.J.C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Revista Digital, Buenos Aires**, año 18, nº 182, julio. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 10 nov. 19.

FREITAS, M.C; RINALDI, I.P.B; Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970. Paraná: **Programa de Desenvolvimento Educacional**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-6.pdf>. Acesso em: 06 nov. 19.

FREITAS, M.C; RINALDI, I.P.B; Abordagem crítico-superadora: aportes para o trato com a ginástica geral na educação física escolar. Paraná: **Programa de desenvolvimento Educacional**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-8.pdf>. Acesso em: 05 nov. 19.

HARRIS, E.R.A; TELLES, S.C.C; FERREIRA, M.S; Abordagem crítico-superadora e a produção de conhecimento: reflexões sobre saúde e esporte na escola. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 23, n .2, p.129-159,2015. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=Abordagem+cr%C3%ADtico-superadora+e+a+produ%C3%A7%C3%A3o+de+conhecimento%3A+reflex%C3%B5es+sobre+sa%C3%BAde+e+esporte+na+escola.&gws\\_rd=ssl](https://www.google.com/search?q=Abordagem+cr%C3%ADtico-superadora+e+a+produ%C3%A7%C3%A3o+de+conhecimento%3A+reflex%C3%B5es+sobre+sa%C3%BAde+e+esporte+na+escola.&gws_rd=ssl). Acesso em: 05 nov. 19.

MARTINS, R.M; SIVA, M.E.H. Educação Física escolar contextualizada e dialógica: um percurso histórico em busca das primeiras evidências antes dos anos de 1980. **Revista Corpus SCI**. v. 11, n. 1, p. 55-67. jan/jun 2015. Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjLxrHUPOffAhVGQZAKHeB9BnEQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fapl.unisuam.edu.br%2Frevistas%2Findex.php%2Fcorpusetscientia%2Farticle%2Fdownload%2F778%2F701&usg=AOvVaw3RNfAd1VCEoT5tP7i2OphE>. Acesso em: 09 nov. 19.

MOREIRA, C.M; PEREIRA, J.M; O ensino do conteúdo esporte na escola o olhar dos professores iniciantes e professores experientes. **DEFMH/UFSCar** 2009. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/2.pdf>. Acesso em: 04 nov. 19.

SANTOS, J; OLIVEIRA, E.L. As contribuições do esporte para a educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano IV. n. 3. 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132259.pdf>. Acesso em: 03 nov. 19.

SILVA, A.T et al. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 15, Nº 151, Diciembre de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd151/conhecimento-sobre-as-abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 03 nov. 19.

TUBINO, M.J.G; Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação. Maringá: **Editora da Universidade Estadual de Maringá**. 2010. Disponível em: [http://www.listasconfef.org.br/arquivos/livro\\_esporte.pdf](http://www.listasconfef.org.br/arquivos/livro_esporte.pdf). Acesso em: 02 nov. 19.

UNESCO, **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**, 1978. Disponível em:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216489por.pdf>. Acesso em: 02 nov. 19.